

Lloyds prevê melhora nas contas externas

São Paulo - A análise semanal do Lloyds Bank sobre a economia brasileira salientou que "os efeitos da maxidesvalorização do real só deverão se verificar mais intensamente a partir de março. Apesar da indefinição atual em relação ao *ponto de equilíbrio* do câmbio, as expectativas são de que as contas externas melhorem acentuadamente este ano".

Diz ainda que "o mercado cambial continua apresentando alta volatilidade no curto prazo. No início da semana, o dólar chegou a apresentar forte recuo (após todo o temor e especulação da 6ª feira, 5/2), com os negócios no mercado interbancário

sendo feitos à taxa mínima de R\$ 1,73 por dólar.

Porém, a ausência de notícias mais favoráveis e a baixa entrada de divisas, fizeram com que as cotações fossem novamente pressionadas, e os negócios voltassem a ocorrer acima de R\$ 1,80 por dólar".

Pressão

Conclui também que "a saída natural de capitais (eurobônus e financiamentos de importações feitas no ano de 98) deverão ser ainda uma fonte de pressão sobre o real no curto prazo, uma vez que não se verifica ainda uma volta mais consistente das linhas externas para o Brasil.

Diz ainda que a balança comercial apresentou déficit de US\$ 754 milhões em janeiro (-US\$ 663 em jan/98). A piora se deve à queda (21% na média diária) das exportações, refletindo os problemas de linhas de crédito do final de 98. As importações continuaram a mostrar forte recuo, refletindo o desaquecimento econômico".

Na sua análise sobre a inflação o cenário semanal do Lloyds disse que "na primeira semana de fevereiro, a cesta básica apresentou significativa alta de 2,7%.

Limite

Tal movimento, já está refletindo algum efeito da

desvalorização cambial e deve se acentuar ao longo do mês.

No curto prazo, o aumento de preços é certo, dada a pressão de custos sobre os vários segmentos atingidos pela mudança no câmbio, sendo que o limite dessa alta será dado pela capacidade do mercado assimilar o aumento dos preços.

Muito provavelmente, a forte desaceleração econômica que se espera para o País, servirá de freio a uma expansão descontrolada dos preços, a menos que o governo tenha um fraco desempenho no campo monetário e fiscal, permitindo a reindexação da economia".